

UNILA, UMA UNIVERSIDADE EM CONSTRUÇÃO

FERNANDO MESQUITA DE FARIA¹

O presente artigo propõe uma abordagem da criação, formalização e aptidões que conduzem e definem o atual perfil da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. A UNILA, que adota o bilinguismo (português e espanhol) como uma das ferramentas para a integração cultural e intelectual, tem seus princípios filosóficos e metodológicos formulados com base na interdisciplinaridade, na interculturalidade e na gestão democrática, partindo do convívio e da troca de experiências entre estudantes e professores oriundos de diferentes países latino-americanos. Após a apresentação da missão da UNILA, o trabalho pretende abordar os obstáculos que dificultam o alcance de suas metas, bem como os assédios que esta universidade vem sofrendo na esteira de outras universidades federais. Ataques que, a princípio, trouxeram dúvidas ao andamento do projeto, mas que, em contrapartida, deram origem a movimentos de resistência que vêm recebendo apoio da comunidade acadêmica latino-americana e da comunidade externa.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana está situada na cidade de Foz do Iguaçu, no Extremo-Oeste do Paraná, Região Trinacional formada pelos países Argentina, Brasil e Paraguai. De acordo com o último censo, a população de Foz do Iguaçu é de aproximadamente 260.000 habitantes, sem contar com a região da Grande Foz do Iguaçu. A cidade possui uma composição étnica variada e abriga por volta de 72 nacionalidades. A comunidade árabe, por exemplo, é considerada a maior comunidade radicada no Brasil.

¹ Professor Doutor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Pesquisador e Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada.

A cidade abriga, ainda, as Cataratas do Iguaçu, segundo destino turístico mais visitado no Brasil. Rodeada por uma reserva natural com área de 250 mil hectares, as Cataratas são patrimônios naturais brasileiro e argentino, podendo ser visitadas a partir dos dois países. Somente do lado brasileiro, o atrativo recebe mais de um milhão de visitantes por ano.

Aspectos Geopolíticos

Em seu passado, a região da Tríplice Fronteira foi acometida por uma série de guerras, disputas de interesses e tratados. Desde o período colonial até o início do século XX, a rivalidade entre brasileiros e argentinos, herdada dos impérios espanhol e português, se aflo-rou na região, onde algumas obras de infraestrutura foram erguidas, como usinas, pontes e rodovias, em meio a disputas pela hegemonia na América do Sul. Dessa maneira, o que se vê é uma complexidade de interações, alavancada pela riqueza hídrica e pelo potencial energético e turístico, contrastando com as desigualdades sociais presentes na região.

Além das cataratas, a região atrai turistas do mundo todo, que buscam usufruir do comércio da Ciudad del Este, no Paraguai. Produtos importados de diversas partes do mundo chegam ao país e são repassados a preços acessíveis, sem cobrança de impostos.

Em virtude de sua localização estratégica, a cidade de Foz do Iguaçu convive com um elevado número de antagonismos. Por compor fronteira com outros dois países, as leis estabelecidas nem sempre são cumpridas e o legal e o ilegal se misturam. Os interesses de sua população, muitas vezes, são relegados a um segundo plano, e o turismo alavancado pelos motivos já aqui apontados, passa a ser prioridade, sobrepondo inclusive aos aspectos políticos.

Em contrapartida, a região triple-fronteiriça possui um passado histórico missioneiro que desencadeia elementos de aproximação entre os povos. As ruínas de *San Ignacio Mini*, *Sant'Ana* e *Nuestra Señora de Loreto*, situadas na província de *Misiones*, Argentina; de *Trinidad* e de *Jesús*, próximas a *Encarnación*, no Paraguai; de *São Miguel* e *Santo Ângelo*, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, representam as mais importantes missões jesuíticas, evocando o massacre indígena ocorrido em fins do século XVIII, mas também fincando pontos de resistência e de valorização da cultura indígena guarani.

É nesse cenário e nesse turbilhão cultural que surge a Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Suas atividades acadêmicas têm início no ano de 2010, com cerca de 200 alunos oriundos do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, subdivididas em 6 cursos de graduação, a saber: Relações Internacionais e Integração; Ciências Biológicas: Ecologia e Biodiversidade; Economia, Integração e Desenvolvimento; Sociedade, Estado e Política na América Latina; Engenharia Ambiental de Energias Renováveis; Engenharia Civil de Infraestrutura. A aula inaugural que marcou o início de suas atividades letivas foi ministrada pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 2 de setembro daquele ano.

A UNILA e outras Universidades surgem na gestão de Lula, com o pretexto de fortalecer as relações brasileiras com o MERCOSUL e com o continente americano, fato muitas vezes esquecido por ser o Brasil, o único país latino-americano que comunga a língua portuguesa e tem as costas litorâneas voltadas para a África.

Em seu quadro administrativo, a UNILA possui atualmente 29 cursos de graduação, dos quais 12 avaliados pelo MEC com notas igual ou superior a 4,0; 12 cursos de Pós-Graduação, entre os quais, 11 Programas de Mestrados e 1 Residência Multiprofissional em Saúde Familiar; 67 grupos de pesquisa registrados no CNPQ. Entre os anos de 2015 e 2017 foram realizadas 540 ações de extensão, impactando mais de 120 mil pessoas na região. Possui ainda, 368 docentes, sendo 61 estrangeiros; 518 técnicos administrativos.

Conta, atualmente com 3.575 estudantes de Graduação e Pós-Graduação, sendo 2.454 brasileiros e 1.121 oriundos de 20 países latino-americanos, distribuídos da seguinte forma:



Ilustração: Franciane P. da Silva

A missão da UNILA

Por intermédio de atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, a UNILA tem como missão “contribuir para uma América Latina mais justa, plural, democrática e solidária, procurando desenvolver, através do conhecimento compartilhado, uma cultura de integração entre os povos latino-americanos que valorize o estudo de questões sociais, econômicas e culturais, em áreas de interesse comuns à região e a inserção soberana do continente no contexto internacional”, descrito assim em seu projeto de criação:

Em tal ensejo, estruturada no bilinguismo, na interdisciplinaridade e na interculturalidade, a UNILA torna-se espaço privilegiado para a construção de conhecimento na relações internacionais e integração. Ao oferecer ensino público gratuito e de qualidade para estudantes oriundos de diferentes países latino-americanos, a Universidade, situada na tríplice fronteira Brasil- Argentina-Paraguai, representa o anseio de institucionalização da pesquisa, aprofundando a autonomia do campo e simbolizando a virada interpretativa do mesmo, associando-o aos desafios latino-americanos e à busca da integração em novas bases cognitivas. (A UNILA..., 2009).

O princípio vocacional da UNILA é o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina. Os cursos oferecidos são em áreas de interesse mútuo dos países Latino-Americanos, sobretudo, em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais. Portanto, a UNILA espera envolver as demais universidades dos países vizinhos, atuando como mediadora no contato a estudantes do ensino médio e associando relações institucionais com convocações diretas a jovens estudantes de cada país.

É em acordo com a sua vocação que a UNILA desenvolve seus principais objetivos:

- Constituir um espaço de diálogo e de reflexão sobre questões emergentes e desafios comuns à América Latina, tornando-se um centro catalisador de cientistas e pensadores de várias procedências.
- Promover a integração e cooperação internacional solidária, contribuindo para a geração de uma cultura de paz.
- Desenvolver e vivenciar um projeto pedagógico que enfatize a produção e a difusão do conhecimento inter e transdisciplinar.
- Elaborar uma visão prospectiva da sociedade latino-americana, para o fortalecimento da região no cenário internacional.
- Valorar os saberes tradicionais e as expressões socioculturais dos povos da América Latina, buscando a equidade social e a cidadania plena.

Estrutura e Gestão: princípios orientadores

A UNILA se organiza em unidades integradoras de ensino, pesquisa e extensão, estruturada para ser gerida sem departamentos e com espaço para inovações. Seu compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável torna-se indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente. Nesse sentido, a criação de um Ciclo Comum e o incentivo a interdisciplinaridade são centrais.

Ciclo Comum de Estudos

Representa o código comum em uma Universidade naturalmente diversa e, nas palavras do então Ministro da Educação, Fernando Haddad, incentiva o entendimento crítico, o bilinguismo e o conhecimento básico da região latino-americana e caribenha, possibilitando o aprofundamento de um pensamento próprio latino-americano adequado às nossas necessidades.²

O Ciclo Comum de Estudos é composto por três eixos de conteúdo: Línguas; Epistemologia e Metodologia; Fundamentos de América Latina. A finalidade do ciclo inicial de formação é oferecer ao estudante as ferramentas básicas para a apreensão de conhecimentos sobre América Latina e Caribe, conhecimentos filosóficos e um idioma diferenciado de sua língua mãe: espanhol (para brasileiros), português (para hispanos).

O Ciclo Comum delinea os três pilares que sustentam o projeto UNILA: bilinguismo, interdisciplinaridade e criação de conhecimento com olhar à integração regional, outorgando-lhe o caráter inovador. Para melhor compreender os fundamentos de estrutura e organização, serão apresentadas as suas disciplinas componentes a partir de suas ementas e em acordo com o Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos, finalizado em 2013:

América Latina: Sociedade, Cultura e Integração - Foi o primeiro nome designado à disciplina que originalmente foi criada para refletir sobre a complexidade da região Latino-Americana. Esta disciplina integrou, durante os três primeiros semestres de funcionamento da Universidade, o Primeiro Ciclo de Estudos da UNILA, que era comum a todos os cursos oferecidos pela Instituição. Após um longo balanço, do qual participaram docentes e discentes, diversas alterações foram realizadas e a disciplina passou a designar-se **Fundamentos de América Latina**. Sua proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional, consolidando as realidades históricas nacionais em vinculação

² Palavras proferidas na ocasião da aula inaugural das atividades acadêmicas da UNILA, em 02 de setembro de 2010.

direta com o contexto regional. O conteúdo foi articulado particularizando “marcos históricos” que, conduzidos como trajetória, permitiram tecer uma ponte analítica que vai desde o processo de Colonização até os dias atuais.

A partir da diversidade da origem dos estudantes, surge a disciplina **Fundamentos de América Latina I**, questionando e reafirmando processos de heterogeneização e recriando o intercâmbio na região. A disciplina é oferecida por três professores que intervêm intermitentemente ao longo do semestre. O funcionamento pedagógico parte de um professor “articulador”, somado a dois outros professores “colaboradores” que intervêm no decorrer do semestre. A cada um dos colaboradores são solicitados conteúdos específicos, nos quais ele se especializa. A Histórica das Artes na América Latina é conteúdo recorrente nesse processo. O professor articulador dedica-se a integrar (articular) os diversos conteúdos e, desse modo, manter a linearidade temática.

Fundamentos de América Latina II, conta com conhecimentos que também são construídos interdisciplinarmente, subsidiando a compreensão da América Latina como uma região distinta. Assume-se a diversidade das formas que apresenta a sua composição multicultural e a diversidade econômica que guiou as práticas de governo em cada sequência histórica, suas práticas políticas, seus vínculos com outras regiões, bem como suas diversas construções teóricas. O leque de conteúdos compartilhados incorpora uma aposta diversa em sua metodologia, levando em consideração elementos advindos de várias áreas. Uma vez mais se considera a presença de um articulador que efetivamente conhece e dá sequência aos conteúdos oferecidos, e dois professores colaboradores que ministram aulas em temas específicos de seu conhecimento, colaborando com o enriquecimento geral dos conteúdos e da própria formação contínua docente.

Por sua vez, **Fundamentos de América Latina III** propõe que o estudante adquira uma perspectiva crítica dos diversos problemas que concernem ao modelo de desenvolvimento em curso. Com esse fim, colocam-se quatro eixos temáticos que processam os distintos aspectos que compõem a análise do referido modelo. O primeiro eixo, “o desenvolvimento das cidades Latino-Americanas”, concerne à dinâmica urbana própria da região, abordando desde a especificidade das cidades pré-hispânicas e a criação das cidades coloniais do século XIX, até a sua distribuição espacial atual. O segundo eixo, “desenvolvimento rural”, remete à análise da estrutura fundiária na América Latina, detendo-se, tanto em sua configuração atual, como na correlação de forças que combatem a sua transformação. O terceiro eixo, “integração por meio de obras de infraestrutura na América Latina”, aborda as diversas iniciativas que propõem uma possível integração física por meio da adesão de novas obras de engenharia no território. Recuperam-se, com este fim, diversos materiais que questionam e, por sua vez, viabilizam um conhecimento técnico de iniciativas que devem se conhecer para entender os procedimentos que estabelecem as bases materiais para a integração. O quarto e último eixo que compõe a disciplina, aborda “a biodiversidade na América Latina”. Este conjunto de aulas fecha o estudo de problemas atuais e reflete sobre biomas e ecossistemas próprios da região, abordando, desde problemas de conser-

vação, até iniciativas de emprego de energias renováveis, entre outras inovações. Além de contar com quatro eixos que se vinculam, propiciando uma visão crítica sobre o modelo de desenvolvimento latino-americano atual, a dinâmica pedagógica de Fundamentos de América Latina corresponde a uma inovação como práxis de ensino em educação superior. Nesta disciplina, dois professores de áreas distintas atuam em cada aula.

A configuração de **Fundamentos de América Latina** representa a interdisciplinaridade, tanto nos conteúdos oferecidos, quanto ao modo de abordá-los pedagogicamente. Nesse contexto, a interdisciplinaridade é entendida como “a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora” (CAPES, 2010, p. 135).

A disciplina **Introdução ao Pensamento Científico** (Epistemologia e Metodologia) busca uma aproximação aos conceitos básicos do pensamento filosófico, desenvolvendo as primeiras habilidades na identificação dos argumentos filosóficos, distinguindo as variantes das estratégias argumentativas e reconhecendo os pontos falhos na formulação e fundamentação de diferentes metodologias de produção do conhecimento. Dessa primeira aproximação ao pensamento filosófico, o egresso pode identificar como sua área do conhecimento contribui para a integração Latino-Americana.

Ética e Ciência (Epistemologia e Filosofia) tem como princípio, o relacionamento dos problemas filosóficos ao modelo de sociedade derivado da filosofia ocidental, aguçando a sua percepção sobre a relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos, para que se aproprie das propostas teóricas oriundas de América Latina.

Sobre o bilinguismo, a UNILA, em seus diferentes processos pedagógicos e de gestão, respeita, defende e preserva todas as formas de diversidade, incluindo a expressão cultural e linguística. A metodologia aplicada compreende o aprendizado da língua portuguesa para hispanofalantes e Espanhol para brasileiros, e sua oferta ocorre em paralelo às disciplinas específicas de cada curso. Têm duração de três semestres e são assim divididas: **Português/Espanhol Adicional Básico; Português/Espanhol Adicional Intermediário I; Português/Espanhol Adicional Intermediário II.**

Em relação às línguas adicionais, deve-se considerar que o processo de ensino- aprendizagem é comumente dividido em níveis, nos quais o estudante desenvolve conhecimentos gramaticais, pragmático-discursivos e culturais da língua-alvo, tornando-se, tanto agente social, como intercultural. Nos níveis básicos, é necessário desenvolver conteúdos gramaticais pragmáticos e culturais que lhes permitam atender às necessidades imediatas relacionadas às situações cotidianas. Nos níveis intermediários, considera-se que os estudantes poderão interagir com maior facilidade ao expor seus conhecimentos linguísticos e interculturais, que permitam participar de interações na língua-alvo ao enfrentarem situações desconhecidas. Os estudantes desse nível deverão produzir textos escritos e falados mais

desenvolvidos, tirando proveito de um vasto repertório, mesmo que, ainda com vocabulário simples.

Nos níveis avançados - no caso da UNILA, não obrigatórios a alunos de graduação – considera-se que os estudantes tenham os recursos linguísticos e interculturais necessários para participarem de interações com maior grau de fluência e espontaneidade, tendo à sua disposição um repertório linguístico amplo e maior capacidade de argumentação e de uso da linguagem persuasiva.³

Processo Seletivo de estudantes

A seleção de estudantes propensos a participarem do projeto UNILA, com potencial acadêmico, oriundos do Brasil e de países da América Latina e originários de meio educacional, social, cultural e econômico diversos, é realizada da seguinte maneira:

Brasileiros - mediante Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM, SISU) e em convênio com diversas outras Universidades.

Latino-americanos - considerando três possibilidades (ou a combinação das mesmas):

- a) Acordos com universidades de referência (AL), utilizando sistema de seleção própria, assegurando o ingresso do aluno através da mesma;
- b) Parcerias com universidades da América Latina, utilizando um processo construído coletivamente, que assegure a equidade e a diversidade na seleção, não necessitando o deslocamento dos alunos para tal;
- c) Através de Exames Avaliativos de Ensino Médio Latino-americanos. Os exames serão bilíngues (português e espanhol) para assegurar equidade entre os candidatos nacionais e estrangeiros.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA, a política de ingresso deve contemplar 50% de estudantes do Brasil e 50% de estudantes dos demais países da América Latina e Caribe. A UNILA, com base na Lei de Cotas - Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012 - prioriza estudantes que tenham cursado o ensino médio em instituições públicas, além de auto-declarados negros, pardos e índios quando em situação de vulnerabilidade econômico-social, considerando assim, os princípios de inclusão, de respeito à diversidade e da interculturalidade. A UNILA deverá criar e implementar uma política de ações afirmativas próprias visando a inclusão, permanência e ingresso de estudantes socioeconomicamente vulneráveis e historicamente excluídos da educação, sobretudo do

³ As informações fornecidas sobre as disciplinas pertencentes ao Ciclo Comum de Estudos, foram extraídas do **Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos** (2013), disponível em: <http://UNILA.edu.br>

ensino superior. A instituição observará que sejam cumpridos os prazos de chegada de todos os estudantes, visando o desenvolvimento do planejamento pedagógico administrativo proposto. Além disso, é necessário garantir relativa uniformidade na distribuição dos acadêmicos em distintos cursos, respeitando as opções de cursos preferenciais efetuadas pelo(a) candidato(a). (Plano..., 2013, p.21).⁴

Cooperação solidária: Brasil e países da América Latina

A realização de parcerias, convênios de co-tutela (Doutorado) e intercâmbios com Universidades do Brasil, da América Latina e de outros continentes, vem desenvolvendo programas de mobilidade de docentes, estudantes e pesquisadores, por um período determinado. Desenvolvimento da cooperação científica, prioritariamente com IES do entorno e os principais centros de pesquisa do país e dos demais continentes, formando redes de pesquisas com o objetivo de promover a articulação acadêmico-científica, favorecendo os avanços tecnológicos e científicos e a geração de soluções para problemas comuns. A criação e o fortalecimento de espaços de educação superior, abertos e compartilhados, sem perder de vista o respeito à diversidade e às especificidades dos sistemas de educação superior de cada país.

A morada da UNILA

Desde a sua fundação até os dias atuais, a UNILA passou por diversos endereços, até mesmo a promessa da construção de um Campus idealizado pelo escritório Oscar Niemeyer, a ser construído a partir do segundo semestre de 2009, em um terreno de cerca de 230.000 m², doado por Itaipu. A arquitetura do referido Campus foi idealizada em consonância com a concepção pedagógica que favorece a instauração de uma cultura espontânea da integração. Pretendia-se que o Campus representasse uma cidade universitária educadora, em que valores de modernidade defendidos pela UNESCO em nome de seus países-membros viessem a ser cultivados como parte da formação cidadã que a UNILA se propõe a desenvolver.

No entanto, a construção do referido Campus não foi além de sua fundação. Por entraves entre a Construtora contratada e o Governo Federal, em lugar da prometida cidade universitária e de um teatro com capacidade para 600 lugares, o que vemos hoje são amontoados de tijolos, cimento e ferros sendo deteriorados, numa demonstração de mau uso do di-

⁴ A meta sugerida acima não é atingida em razão de políticas governamentais estabelecidas pelo Brasil e pelos demais países da América Latina.

neiro público. A promessa não cumprida trouxe ônus para o projeto UNILA, não somente nas questões estruturais, mas também pedagógicas, impedindo o crescimento adequado dos cursos existentes e a criação de novos cursos.

Atualmente, a UNILA se abriga em quatro espaços físicos, sendo que os três últimos são edifícios alugados, gerando gastos desnecessários e onerando a receita da Universidade. São eles:

Campus PTI (Parque Tecnológico de Itaipu), onde funcionam as unidades voltadas ao ensino de exatas, como as Engenharias Física e de Energia, Ciências Econômicas, Biotecnologia etc.;

Campus JU (Jardim Universitário), onde funcionam as atividades voltadas às ciências humanas e médicas, tais como os cursos Letras, Artes e Mediação Cultural, Cinema e Audiovisual, História – América Latina, Antropologia – Diversidade Cultural Latino- Americana, Medicina, Saúde Coletiva etc.

Campus Almada, onde funciona o curso de Música.

Centro Administrativo Vila A, local em que são demandadas as funções administrativas.

Assédios à UNILA

Desde 2016, coincidindo com a mudança de governo no país, a UNILA, juntamente com outras Universidades Federais, vem sofrendo uma série de assédios e retaliações por parte da mídia e por parte de políticos interessados em promover o desmonte do ensino público e gratuito de qualidade.

Em outubro de 2016, o Jornalista Marco Antônio Villa questiona, junto ao atual Ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, a legitimidade de alguns cursos ministrados na UNILA. Através do rádio, que é o seu veículo de propagação maior e das redes virtuais, o jornalista afirma ainda que a Universidade é uma herança do Partido dos Trabalhadores e paga pelo contribuinte brasileiro. Villa questiona ainda algumas disciplinas oferecidas por esses cursos, bem como suas ementas, mostrando o seu total despreparo ao abordar o tema. Muitas foram as devolutivas oficiais e extra-oficiais dirigidas ao jornalista e ao Ministro da Educação que poderiam ser reproduzidas nesse espaço, no entanto, citaremos somente o *link* da resposta do Sr. Rafael Siqueira de Guimarães, que não pertence ao quadro de professores da UNILA, mas sim, da Universidade Federal do Sul da Bahia, e que parece dar conta dos anseios do jornalista:

“Carta ao comentarista Marco Antônio Villa sobre a Unila” (Publicado em: 19/10/2016 às 21:13 - Fonte: Portal Geledés)

No ano seguinte, em julho, o deputado federal Sérgio Souza (PMDB-PR) apresentou uma emenda à Medida Provisória 785/2017, propondo a substituição da designação UNILA (Uni-

versidade Federal da Integração Latino-Americana) por UFOPR (Universidade Federal do Oeste do Paraná). Na ocasião, o deputado sugeriu utilizar a mesma estrutura universitária, porém, com redirecionamento das atenções, hoje voltadas à integração latino-americana, para as Ciências Agrárias que, segundo o deputado, abriria mais espaços aos acadêmicos paranaenses (Nota-se que o deputado possui negócios na área agrária).

O deputado formalizou a retirada da emenda aditiva após forte pressão exercida pela comunidade acadêmica nacional e pelo envolvimento de grupos de resistências interessados na manutenção do projeto. É importante ressaltar que os acadêmicos das UNILA protocolaram uma petição contra a proposta de Sérgio Souza e que correu diversos países da América Latina antes de ser direcionada ao Congresso Nacional. A referida petição foi denominada “Movimento em defesa da UNILA”.

Em 25 de setembro de 2017, a *Revista Época* apresenta a reportagem “Educação em Ruínas”, assinada pela jornalista Flávia Yuri Oshima, abordando a crise financeira enfrentada pelas universidades. A chamada de capa “O fiasco da UNILA: A Universidade que deveria integrar a América Latina, mas nunca ficou pronta”, trata a UNILA como um projeto fantasma. Em seis páginas com textos e fotos, a reportagem descreve as obras paradas do Campus, em terreno doado pela Itaipu Binacional e o projeto arquitetônico assinado pela grife Oscar Niemeyer. No entanto, a matéria não cita os projetos voltados ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão desenvolvidos na UNILA, nem tampouco, o esforço hercúleo que seus servidores vêm fazendo para manter um projeto pedagógico inovador, que atende a estudantes de toda a América Latina. Em nota oficial, a UNILA afirma:

Refutamos tal construção visual/argumentativa e reforçamos que a UNILA não é projeto, e sim realidade que independe das obras não concluídas. Sugerir que a universidade não existe, a partir da foto de uma estrutura inacabada, evidencia o real objetivo da matéria: forjar legitimidade na continuidade do desmonte do ensino público e gratuito de qualidade no Brasil”, e conclui: “Seguimos trabalhando e perseguindo nossa missão de integrar a América Latina e Caribe pela via da educação e do conhecimento.”⁵

Movimento UNILA RESISTE

Os ataques contra a Universidade Federal da Integração Latino-Americana resultaram na criação do movimento UNILA RESISTE:

Nosso movimento é autônomo, com representação das três categorias e tem o objetivo de defender a manutenção da Lei de Criação da UNILA, sua

⁵ Nota emitida pela Reitoria da UNILA, disponível em <http://www.unila.edu.br/noticias/nota-oficial-6>

identidade original e sua missão, que é formar sujeitos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina.⁶

Considerações finais

A tentativa de padronizar algumas universidades públicas, em função de suas propostas diferenciadas no campo da educação, demonstra o grau de complexidade que envolve as suas defesas em tempos de fragilização do direito público e social. O modelo da “antiga universidade” é uma referência a ser superada, e as palavras do sociólogo Boaventura de Sousa Santos “Numa sociedade desencantada, o reencantamento da universidade pode ser uma das vias de simbolizar o futuro. Tal papel é uma microutopia e sem ela, a curto prazo, a universidade só terá prazo curto” (SANTOS, 1994, p.196-200), comungam com o papel da UNILA que simbolicamente representa uma microutopia, buscando formas de atuar coerente com uma proposta político-pedagógica própria e comprometida com a integração, superando os desafios da criação de uma nova epistemologia que consiga inserir-se nas práticas cotidianas do fazer acadêmico.

Dessa forma, é necessário dar continuidade a militância por um ensino público, popular e de qualidade, que fomente a integração Latino-Americana, assim como previsto nos anais de sua idealização. As razões que reforçam essas convicções são simples: a diversidade de identidades que convivem na UNILA auxilia no enfrentamento dos desafios de um continente que continua dominado por elites e é marcado pela desigualdade de oportunidades, pela exclusão e pelo eurocentrismo. É nesse sentido, que a economista e pesquisadora Ingrid Sarti dirige as suas palavras, numa perspectiva adicional:

As elaborações do pensamento crítico sobre o potencial sul-americano produzido dentro e fora do continente baseiam-se nos projetos de desenvolvimento e integração que passam a ser adotados como estratégia-chave de inserção regional no sistema mundial pelos governos “progressistas” eleitos em democracias representativas consolidadas neste milênio. O interesse que essas experiências ainda “em construção” despertam, reside justamente no caráter inovador e inacabado de sua proposta, que distingue o projeto de integração vigente dos modelos tradicionais adotados na Europa e, anteriormente, na América Latina. É nele que se depositam as expectativas de uma alternativa ao capitalismo, em cada Estado, que autorize a inserção soberana da região na nova ordem mundial, sob a perspectiva de um processo contra-hegemônico (SARTI, 2011, p. 178).

⁶ Palavras dos fundadores e mantenedores do Movimento.

Mesmo que o tempo tenha demonstrado que os “governos progressistas” ainda não tenham se consolidado e que na atual conjuntura estejam distantes disso, é notório o crescimento daqueles que defendem uma Universidade popular, com um ensino de qualidade e com maior inserção na sociedade.

A UNILA sempre esteve em acordo com as políticas de ações afirmativas adotadas desde a última década no Brasil e em alguns países da América Latina, possibilitando a inclusão de grupos sociais até então à margem do desenvolvimento econômico e social. Indígenas, negros, quilombolas, ribeirinhos, jovens de baixa renda das periferias das cidades podem hoje frequentar seus cursos superiores e vislumbrar horizontes promissores de vida para suas famílias e suas comunidades.

Portanto, a UNILA, bem como as demais universidades públicas que possuem em seu DNA um projeto voltado a um ensino de caráter inovador, tem como missão primeira, resistir e rechaçar os ataques impostos por aqueles que desejam promover o desmonte do ensino público e gratuito de qualidade. Que assim seja!

Referências:

UNILA em Construção: um projeto universitário para a América Latina. Instituto Mercosul de Estudos Avançados, Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação, 2011-2020.** Brasília: CAPES, 2010.

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. **Organizações internacionais:** história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA, M. C. **Região e desenvolvimento do capitalismo contemporâneo:** uma interpretação crítica. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MORIN, E. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PLANO de Desenvolvimento Institucional. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC - Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, 2013. Disponível em: <http://UNILA.edu.br/> Acesso em novembro de 2017.

PROJETO Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos (2013). Foz do Iguaçu: UNILA. Disponível em: <http://UNILA.edu.br/> . Acesso em novembro de 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pelas mãos de Alice:** o social e o político na pós- modernidade. Porto- POR: Afrontamento, 1994.

SARTI, Ingrid. “A arquitetura política e os desafios da institucionalidade na integração sul-americana”. In: FILHO, G. C. (Org.). **Sulamérica Comunidade Imaginada:** emancipação e integração. Niterói: EdUFF, p. 177-191, 2011.